



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MARRUPA PROVÍNCIA DE NIASA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	4
1.4 Economia e Serviços	5
2 Sociedade Civil	7
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	10
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	16
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	16
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	17
5.3.2 Educação e Saúde	17
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	18
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	18
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	18
5.4 Desminagem	19
5.5 Finanças Públicas	20
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	21
5.7 Participação comunitária	21
5.8 Apoio externo	21
6 Posse e Uso da Terra	22
6.1 Posse da terra	22
6.2 Trabalho agrícola	23
6.3 Utilização económica do solo	23
7 Educação	25

8	Saúde e Acção Social	28
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	28
8.2	Acção Social	29
9	Género	30
9.1	Educação	30
9.2	Actividade económica e exploração da terra	30
9.3	Governança	31
10	Actividade Económica	32
10.1	População economicamente activa	32
10.2	Orçamento familiar	33
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	34
10.4	Infra-estruturas de base	35
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	36
10.5.1	Pecuária	37
10.5.2	Pescas, Florestas e Fauna bravia	38
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	38
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Marrupa	39
	Documentação consultada	40

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	25
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	26
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	26
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	27
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	28
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	28
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	29
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	29
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	33
TABELA 16:	Rede de estradas	35
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	37

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas	19
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	20
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra	23
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta	25
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	30
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	31
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	32
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	33
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	34



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Marrupa está localizado no extremo Centro-Leste da Província do Niassa, confinando a Norte com os distritos de Mecula e Mavago, a Sul com os distritos de Maúa e Nipepe, a Este com o distrito de Balama da Província de Cabo Delgado e a Oeste com o distrito de Majune.

Com uma superfície¹ de 17.273 km² e uma população recenseada em 1997 de 40.199 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 53.936 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 3.1 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

A população é jovem (49%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 48%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 14%).

1.2 Clima, Relevo e Solos

O distrito de Marrupa tem clima tropical húmido. O carácter tropical é garantido pela existência de duas estações anuais, sendo uma quente e húmida, entre os meses de Setembro a Março, e a outra fria e seca, entre os meses de Abril a Agosto. A temperatura média anual varia de 22° a 24°C.

A precipitação anual varia de 1000 a 1400mm, podendo atingir os 1600mm. O excesso de chuva tem causado enormes prejuízos à agricultura, que predominantemente é de sequeiro. A humidade relativa média anual é de 71,1%.

A rede hidrográfica do distrito de Marrupa compreende numerosos rios e pântanos, destacando-se as seguintes bacias:

Lugenda – que faz limite a Norte com os distritos de Mavago, tem como afluentes o Lumbuisse, Rereco/Lureco e Lucinge, na sua margem direita;

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



Messalo – que atravessa o distrito na região Sul, tendo os seguintes afluentes: Rumpurro, que corre em direção ao Norte, estabelecendo limite com os distritos de Nipepe e Balama, este último da Província de Cabo Delgado; Metximece, Nerace e Miremire.

O relevo da região cria condições para o surgimento de numerosas linhas de água em diferentes partes do distrito. Igualmente, tem provocado o aparecimento de zonas inundadas ao longo das linhas de água, acentuando a erosão.

As águas subterrâneas estão distribuídas em todo o distrito. O potencial hídrico subterrâneo é a base de abastecimento de água da população.

Os solos do distrito são predominantemente vermelhos de textura média, excepto na região Sudeste, onde se desenvolvem solos castanhos.

Grande parte dos solos são susceptíveis a erosão, facto influenciado pelos acentuados declives e ao elevado índice de pluviosidade.

Na Vila de Marrupa, a erosão dos solos apresenta níveis elevados, facto aliado à sua localização a montante de numerosas linhas de água.

Ao longo dos vales e zonas pantanosas desenvolvem-se solos hidromórficos, férteis para a cultura de arroz. Também se pode desenvolver a hortofruticultura, porém a escala reduzida.

O relevo do distrito de Marrupa é de planície em quase todo o distrito. Destacam-se algumas formações montanhosas na região Central e Sul, cujas altitudes não ultrapassam os 1.300m.

A zona Central é a mais acidentada e inclui numerosas elevações e linhas de água que correm para Leste. Os declives acentuados em certas áreas do distrito têm provocado erosão do solo. Na Vila de Marrupa, a erosão está a ameaçar as suas infra-estruturas dada a localização da Vila a montante de numerosas linhas de água.

A região Oeste compreende uma faixa de planícies com numerosas zonas pantanosas, que se estendem para o Sudoeste do distrito.

A cobertura vegetal é muito heterogénea. Destacam-se as florestas numa pequena faixa a sul do distrito e um núcleo constituído por pradaria, junto ao limite com a província de Cabo Delgado.

Marrupa



As restantes partes do distrito são cobertas por matagais, cuja cobertura é muito variada em função dos níveis de água e tipos de solos.

Ao longo dos rios pode-se encontrar a floresta de galeria, mas em associações muito pequenas e pouco numerosas.

As áreas cultivadas estão irregularmente distribuídas pelo distrito, as quais estão associadas aos aglomerados populacionais. Nas áreas onde os aglomerados populacionais foram implantados há bastante tempo, os solos apresentam baixa fertilidade, levando as populações a deslocarem-se para áreas distantes à procura de solos férteis.

1.3 Infra-estruturas

O distrito conta apenas com transporte rodoviário. Está ligado por estrada, a Lichinga, a capital de província, e aos distritos vizinhos. Existe também uma ligação à importante Vila comercial de Cuamba, via Maúa e Metarica, oferecendo potencialmente acesso ao porto de Nacala através do Caminho-de-ferro a partir de Cuamba.

Foram reabilitados mais de 180 km de estradas. Duas outras ligações rodoviárias, de Marrupa a Balama, na província vizinha de Cabo Delgado, e a Naulicha, permanecem, ainda, encerradas.

A reabertura da rede rodoviária tem facilitado a reinstalação dos regressados, o transporte de ajuda alimentar e a comercialização agrícola.

O distrito dispõe de comunicações via rádio. O acesso a água potável é uma necessidade crítica e não satisfeita no distrito de Marrupa. A maior parte das comunidades não tem acesso a uma fonte melhorada de água, como sejam um poço coberto ou um furo.

O distrito possui 45 escolas (das quais, 43 do ensino primário nível 1) e 17 centros de alfabetização, e está servido por 5 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 13 mil pessoas;
- Uma cama por 2.200 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.500 residentes no distrito.

Marrupa



Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

Marrupa é um dos distritos mais vastos e mais isolados de Moçambique. A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Marrupa



Embora não haja exploração de madeira, existem algumas pessoas licenciadas para esta actividade, onde existem espécies de boa qualidade, incluindo madeiras preciosas, nomeadamente: Sândalo africano, Mbaua, Jambire, Chanfuta, Umbila e Mopo.

A madeira é muito utilizada na construção local. As espécies mais apreciadas são o pinheiro, o eucalipto e várias outras espécies de madeiras indígenas. A lenha é a fonte de energia doméstica mais utilizada.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para o enriquecimento da dieta das famílias.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Devido ao seu isolamento, Marrupa não está fortemente integrado em redes de mercado. Como resultado, a actividade comercial é limitada, e a transacção da maioria dos produtos locais está essencialmente confinada ao próprio distrito.

No sector comercial só funcionam oito das 14 lojas existentes. Existe, ainda, uma serração, 2 moageiras, uma carpintaria e uma estação de serviço.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito implantado e o Banco Austral é a única dependência bancária do distrito.

Marrupa



2 Sociedade Civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 14 Líderes Comunitários de diversos escalões.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;

Marrupa



-
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
 - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

Marrupa



3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 17.273 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 54 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 3 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 63 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (49%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 48%, a taxa de urbanização do distrito é de 14%, concentrada na Vila de Marrupa. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MARRUPA	53.936	11.076	15.155	20.696	5.567	1.442
Homens	25.924	5.431	7.754	9.376	2.634	729
Mulheres	28.013	5.645	7.401	11.320	2.933	714
P.A. de MARRUPA	40.232	8.270	11.313	15.577	4.099	971
Homens	19.289	4.037	5.790	7.062	1.878	522
Mulheres	20.943	4.233	5.524	8.516	2.221	449
P.A. de MARANGIRA	7.856	1.661	2.229	2.820	844	302
Homens	3.849	844	1.132	1.291	456	126
Mulheres	4.006	817	1.096	1.530	388	176
P.A. de NUNGO	5.849	1.144	1.613	2.298	624	169
Homens	2.785	550	832	1.024	299	81
Mulheres	3.063	594	781	1.275	325	89

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 13.830 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (41%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
26,5%	53,0%	20,4%	3,9	1,9	2,0
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
6,6%	0,8%	14,4%	40,5%	11,7%	26,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Marrupa



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
30,2%	69,8%	27,5%	32,8%	3,7%	5,7%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	Evangélica	Animista	Outra
100,0%	81,5%	15,8%	0,4%	1,3%	2,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Cyao*, 79% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MARRUPA	20,9%	15,7%	5,1%	79,1%	34,2%	44,9%
5 - 9 anos	1,5%	0,9%	0,6%	19,4%	9,7%	9,7%
10 - 14 anos	3,7%	2,5%	1,2%	10,7%	5,0%	5,7%
15 - 19 anos	2,8%	2,1%	0,7%	8,5%	3,9%	4,5%
20 - 44 anos	10,7%	8,3%	2,4%	26,3%	9,7%	16,6%
45 anos e mais	2,1%	2,0%	0,2%	14,2%	5,9%	8,3%
P.A. de MARRUPA	22,7%	16,7%	5,9%	77,3%	31,0%	46,3%
P.A. de MARANGIRA	10,4%	9,1%	1,3%	89,6%	39,4%	50,2%
P.A. de NUNGO	22,6%	17,7%	5,0%	77,4%	29,9%	47,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 84% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 28% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

² Com 5 ou mais anos de idade.

Marrupa



TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MARRUPA	83,6%	72,7%	93,6%
5 - 9	96,8%	95,6%	97,9%
10 - 14	78,0%	70,1%	86,5%
15 - 44	77,5%	59,8%	92,1%
45 e mais	90,0%	80,4%	98,9%
P.A. de MARRUPA	82,3%	70,9%	92,7%
P.A. de MARANGIRA	90,6%	82,6%	98,2%
P.A. de NUNGO	83,1%	71,5%	93,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Marrupa



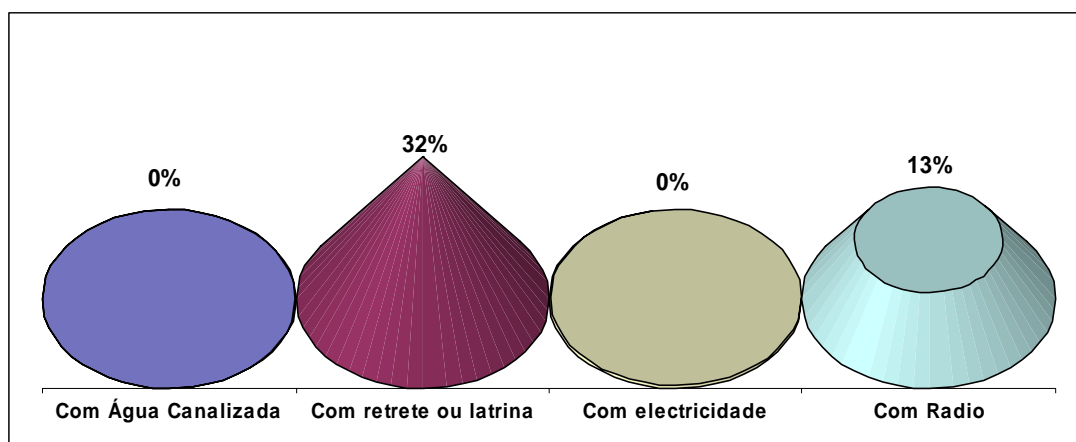
4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 6 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços e furos ou nos rios e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	32%	35%	63%	69%	50%	80%	31%	34%
Com electricidade	0%	0%	10%	14%	50%	50%	0%	0%
Com Radio	13%	15%	36%	43%	0%	30%	13%	14%

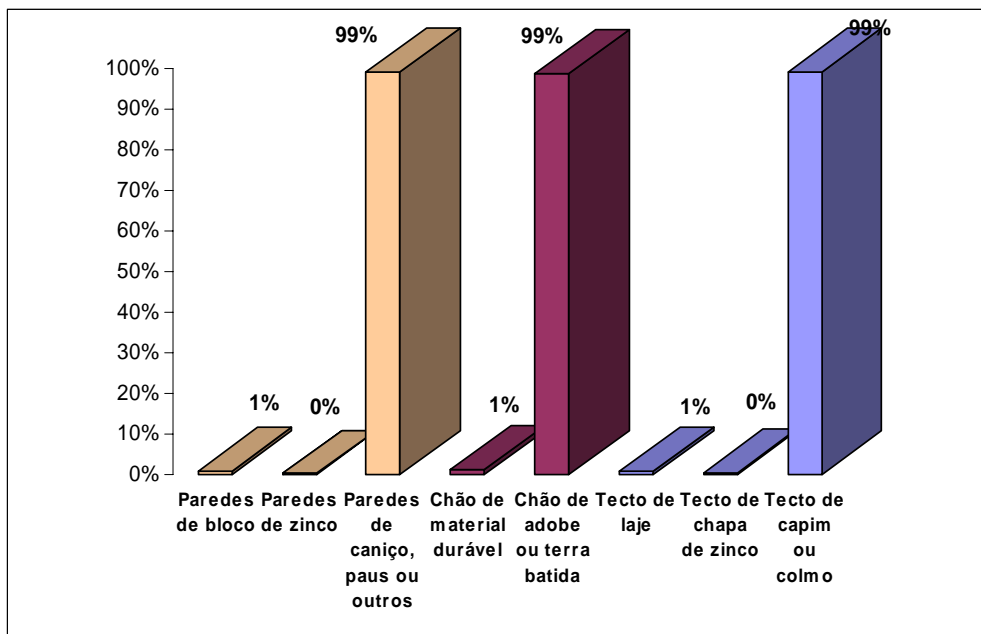
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Marrupa



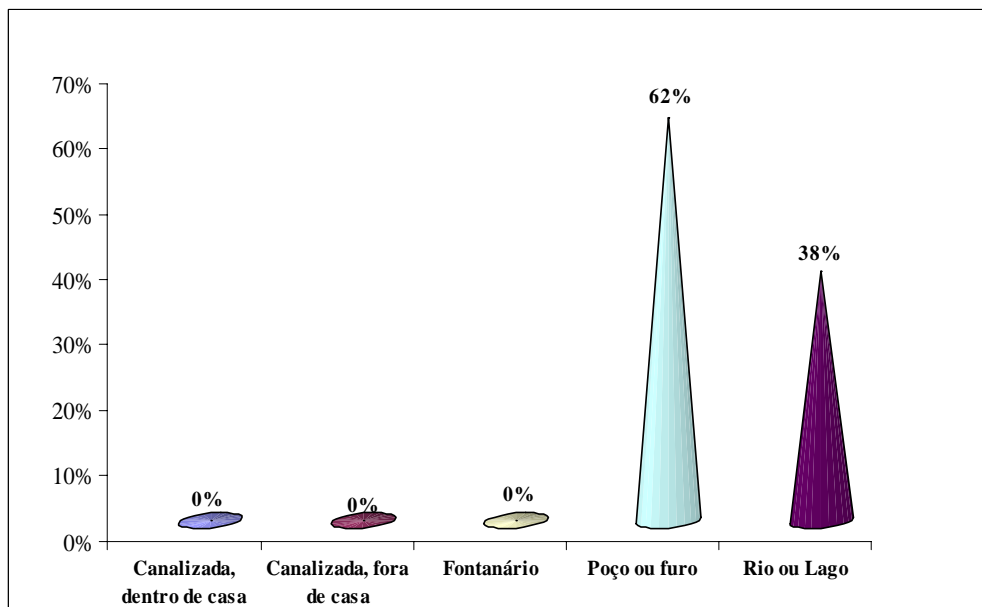
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (62%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (38%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Marrupa



5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Marrupa-Sede, Marangira e Nungo que, por sua vez, estão subdivididos em 7 Localidades.

MARRUPA-SEDE
MARRUPA - SEDE
MASSENGUESSE
PRINGILANE
MESSALO
MARANGIRA
MARANGIRA SEDE
MANTETE
NUNGO
NUNGO-SEDE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

Marrupa



A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito. Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 25 funcionários (dos quais, 3 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	5
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	10

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

Marrupa



As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.

Marrupa



-
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
 - Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
 - Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
 - Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado pelo cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 45 o número de escolas em 2003 (43 do ensino primário nível 1, uma do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 9 mil estudantes ensinados por 192 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível II/III e 4 Postos de saúde, com um total de 29 camas e 18 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

Marrupa



5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

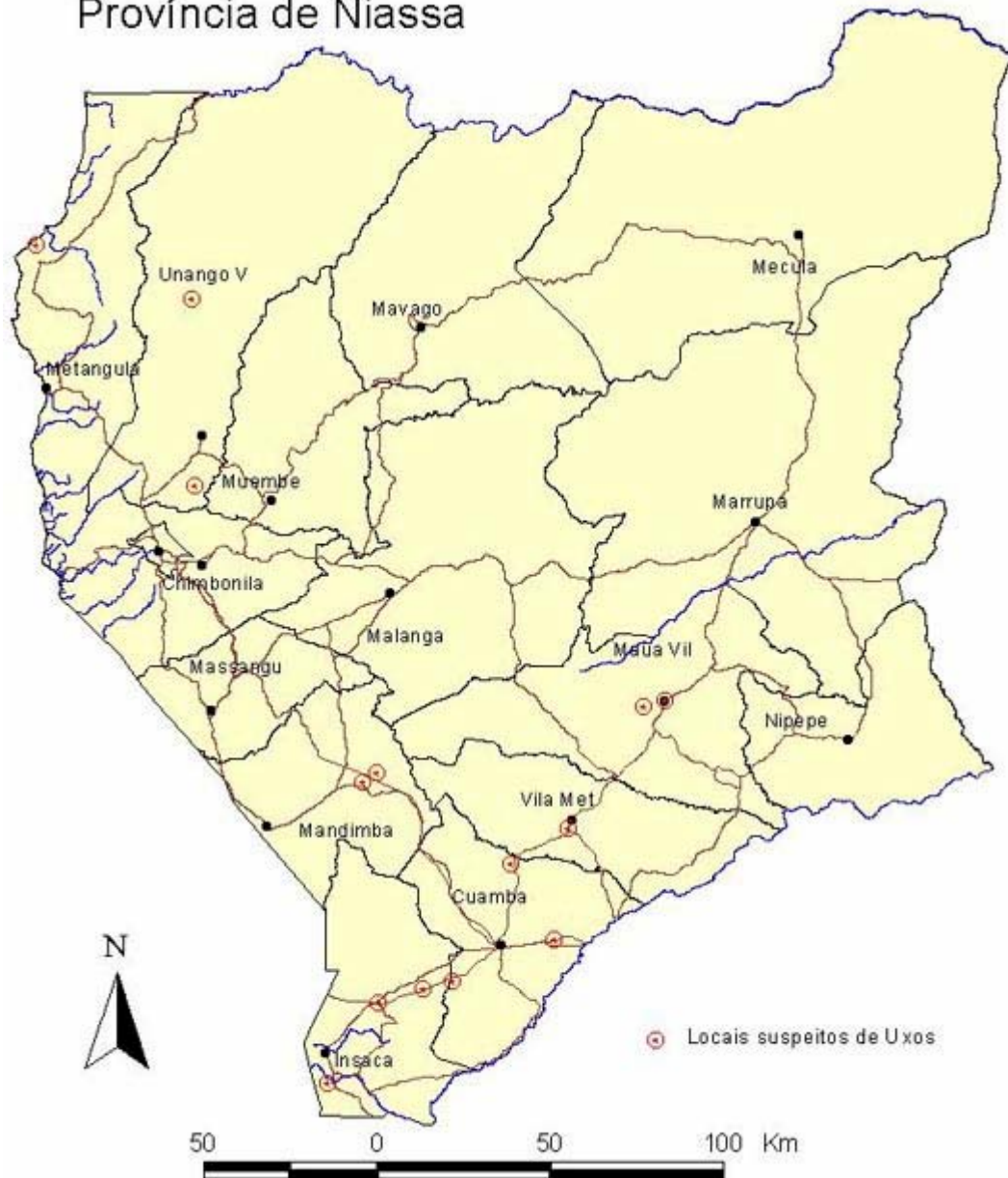
Marrupa



5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

FIGURA 4: Locais suspeitos de minas
Província de Niassa



Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

Marrupa

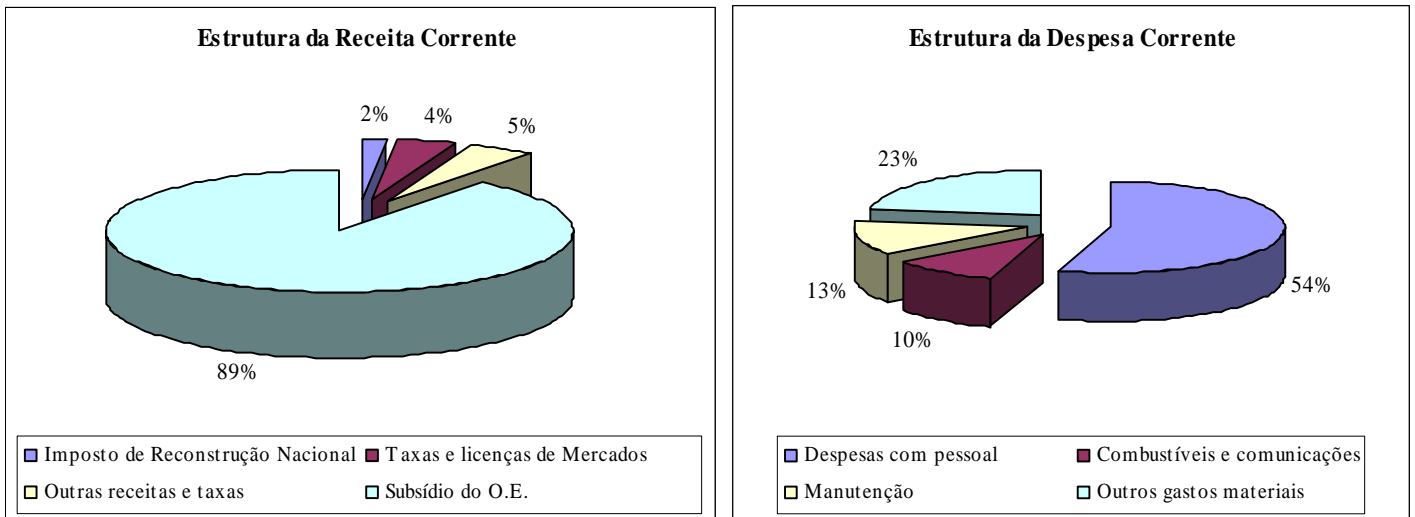


5.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 16 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

Marrupa



5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais.

Marrupa



6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 10 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.1 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 46% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 21% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 40% da área cultivada pertence a somente 16% das explorações do distrito.

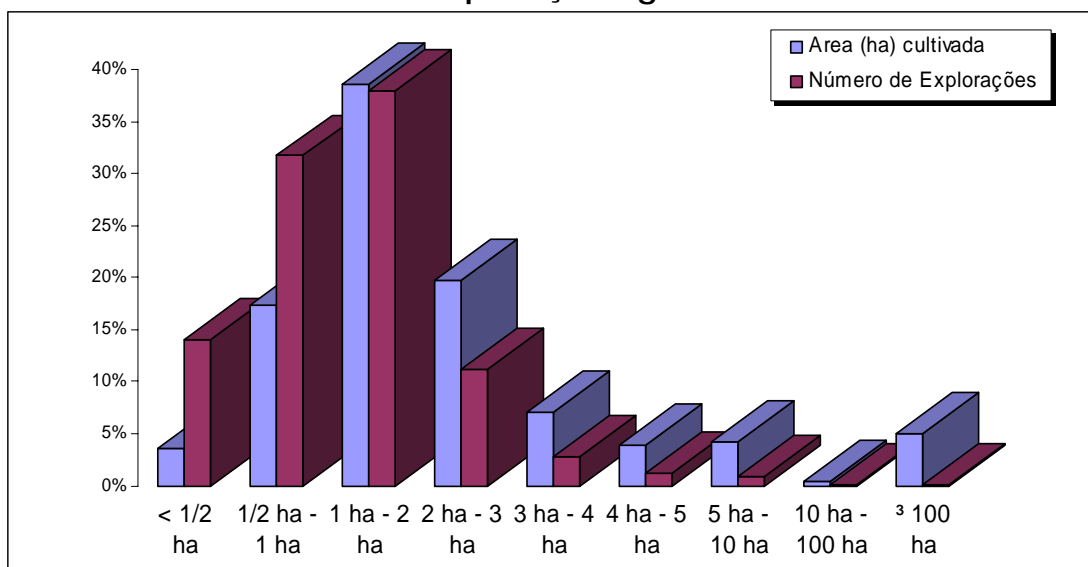
Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

Marrupa



FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 96% das 13 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 4% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 13 mil parcelas, 35% com menos de meio hectare e exploradas em cerca de metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras.

Marrupa



No distrito existem cerca de 2 mil criadores de pecuária e mais de 10 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 7% nos caprinos a 74% nos bicos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

A maior parte da terra fértil ocupada é explorada em regime de sequeiro, e o tecido agrícola do distrito tem um nível de adopção tecnológica baixo.

Marrupa



7 Educação

EDUCAÇÃO



Com 84% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 28% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

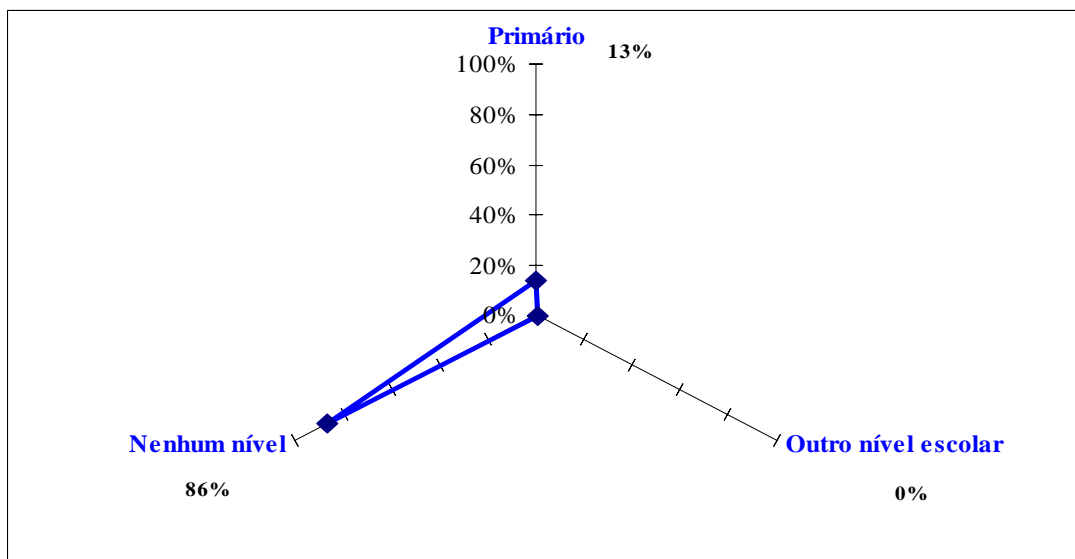
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

DISTRITO DE	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
MARRUPA	13,7%	9,3%	4,4%	14,3%	10,5%	3,8%	72,0%	28,1%	44,0%
P.A. de MARRUPA	15,1%	10,2%	4,9%	15,2%	11,0%	4,2%	69,7%	26,4%	43,2%
P.A. de MARANGIRA	7,0%	4,7%	2,2%	7,5%	6,4%	1,0%	85,6%	37,4%	48,2%
P.A. de NUNGO	13,1%	8,9%	4,2%	16,6%	11,8%	4,8%	70,3%	26,8%	43,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 45% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

Marrupa



TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MARRUPA	13,7%	0,1%	13,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	86,3%
5 - 9 anos	21,7%	0,0%	21,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	78,3%
10 - 14 anos	44,9%	0,0%	44,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	55,1%
15 - 19 anos	19,0%	0,3%	17,4%	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	81,0%
20 - 24 anos	2,6%	0,2%	1,7%	0,6%	0,1%	0,0%	0,0%	97,4%
25 e + anos	0,6%	0,1%	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
HOMENS	19,4%	0,2%	18,8%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	80,6%
MULHERES	8,4%	0,0%	8,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	91,6%
P.A. de MARRUPA	15,1%	0,1%	14,7%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	84,9%
P.A. de MARANGIRA	7,0%	0,0%	6,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	93,0%
P.A. de NUNGO	13,1%	0,5%	12,4%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	86,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 8% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 92% completaram somente o ensino primário e 5% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MARRUPA	8,4%	0,1%	7,7%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	91,6%
5 - 9 anos	0,8%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,2%
10 - 14 anos	3,8%	0,0%	3,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,2%
15 - 19 anos	11,6%	0,0%	11,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	88,4%
20 - 24 anos	13,7%	0,1%	12,5%	0,9%	0,3%	0,0%	0,0%	86,3%
25 e + anos	11,6%	0,3%	10,2%	0,6%	0,2%	0,2%	0,0%	88,4%
HOMENS	14,4%	0,3%	13,0%	0,7%	0,2%	0,2%	0,0%	85,6%
MULHERES	3,2%	0,1%	3,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,8%
P.A. de MARRUPA	9,6%	0,1%	8,7%	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%	90,4%
P.A. de MARANGIRA	4,0%	0,1%	3,7%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	96,0%
P.A. de NUNGO	7,6%	0,3%	6,9%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	92,4%
DISTRITO DE MARRUPA	8,4%	0,1%	7,7%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	91,6%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

Marrupa



TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	62	3.684	9.742	32	255
EP1	43	2.886	7.375	15	156
EP2	1	236	942	1	18
ESG I	1	74	593	1	18
AEA	17	488	832	15	63
TOTAL DO DISTRITO	62	3.684	9.742	32	255

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 13 mil pessoas;
- Uma cama por 2.200 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.500 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	5	0	0	1	4			
Nº de Camas	29	0	0	29	0			
Pessoal Total	19	0	0	15	4	19	10	9
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	3	0	0	3	0	3	2	1
- Nível Básico	11	0	0	11	0	11	6	5
- Nível Elementar	4	0	0	0	4	4	2	2
- Pessoal de apoio	1	0	0	1	0	1	1	0

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	30,4%
Partos	411
Vacinação	29.502
Saúde materno-infantil	16.614
Consultas externas	34.773
Taxa de baixo peso à nascença	28,4%
Taxa de mau crescimento	19,6%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Marrupa



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de mil órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (48% com debilidade física, 28% com doenças mentais e 24% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MARRUPA	1.269
Homens	595
Mulheres	674
5 - 9 anos	401
10 - 14 anos	426
15 - 19 anos	442
P.A. de MARRUPA	936
P.A. de MARANGIRA	190
P.A. de NUNGO	143

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MARRUPA	684	329	189	166
0 - 14	154	60	55	39
15 - 44	315	147	86	82
45 e mais	215	122	48	45
P.A. de MARRUPA	478	255	119	104
P.A. de MARANGIRA	95	38	21	36
P.A. de NUNGO	111	36	49	26

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito tem uma população de 54 mil habitantes - 28 mil do sexo feminino - sendo 14% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

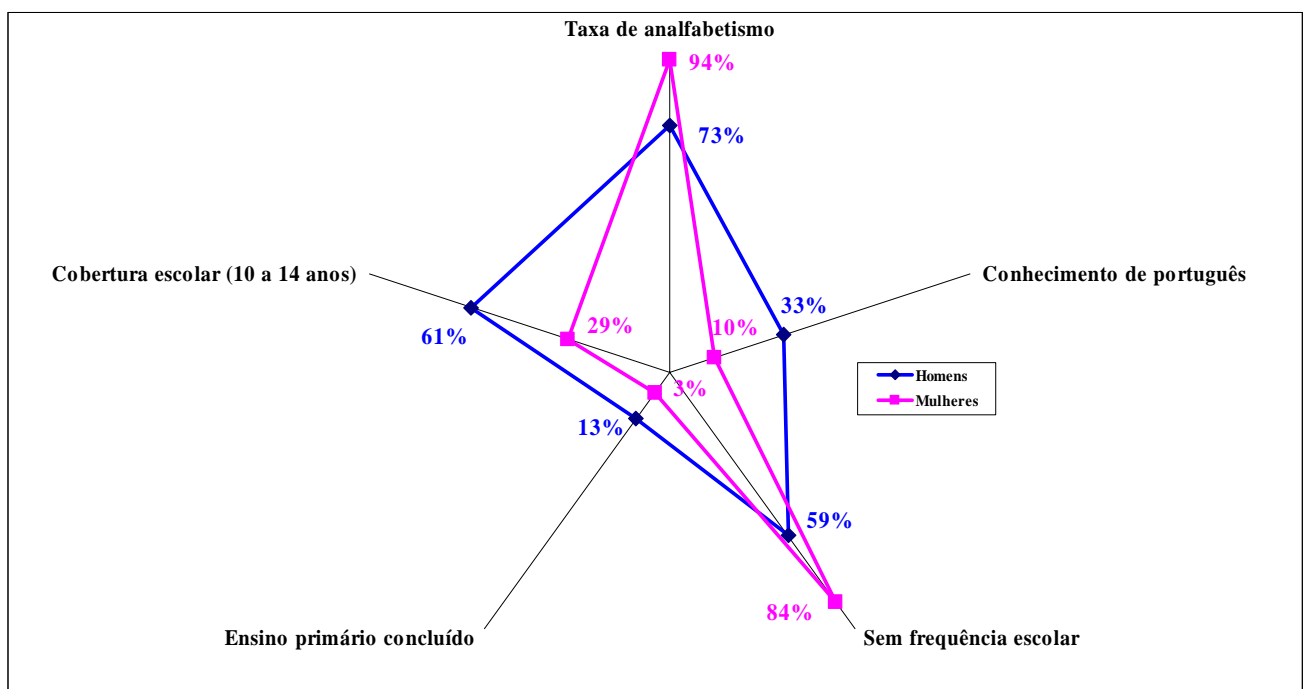
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cyao*, só 10% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 94%, sendo de 73% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 84% nunca frequentaram a escola e somente 3% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 29% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

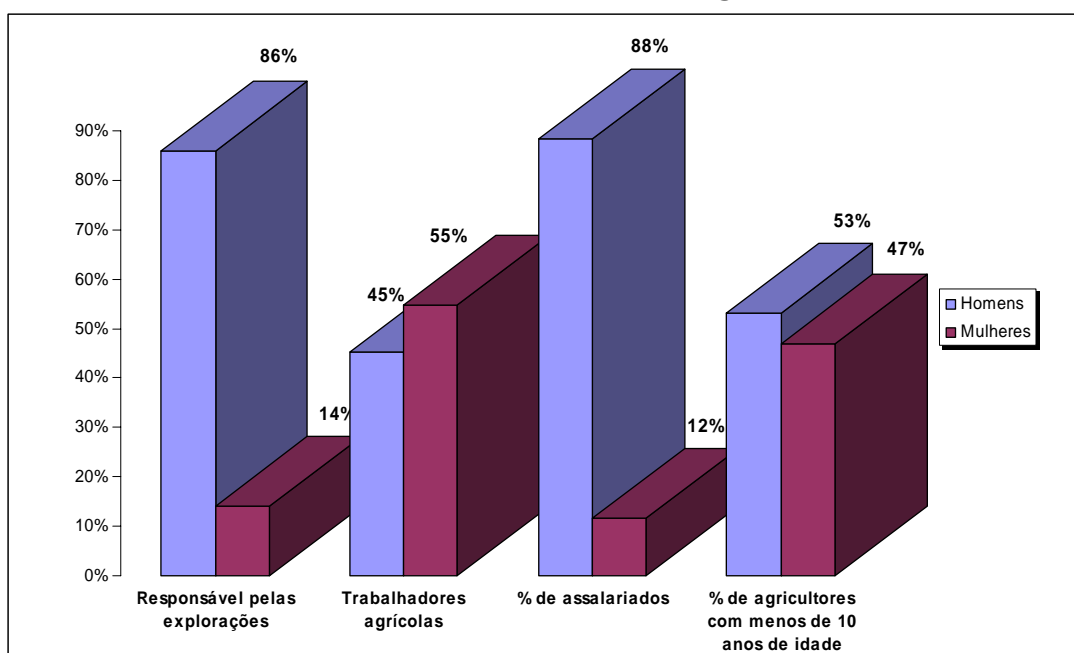
De um total de 28 mil mulheres, 15 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 11 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 28% (23% nos homens).

Marrupa



As 10 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 13 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 37% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 98.6% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 1% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no

mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa.

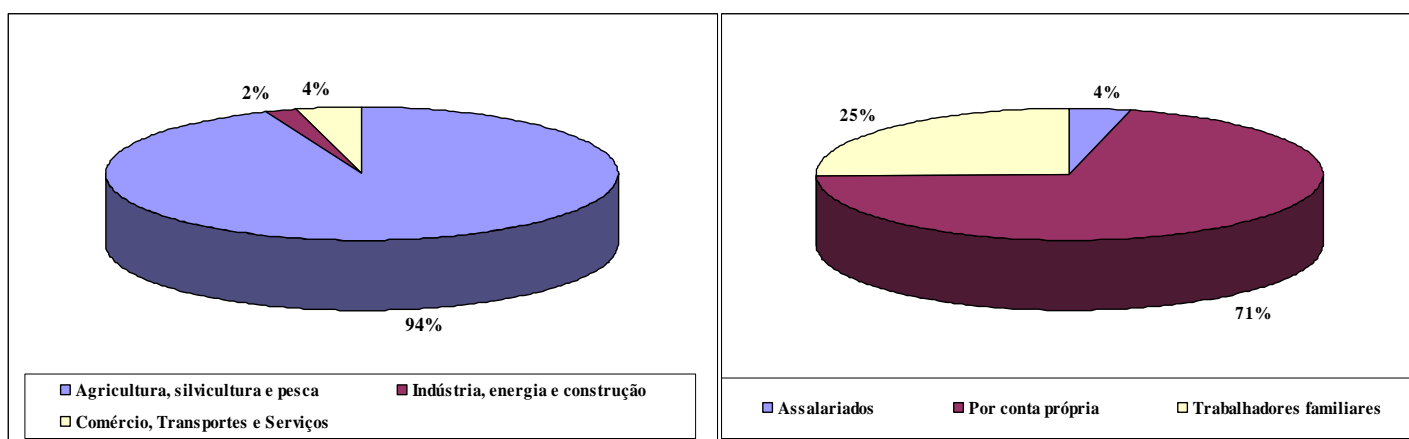
De um total de 54 mil habitantes, 28 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 21 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 26%.

Da população activa, 96% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 4% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 12% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 94% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 4% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 4% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 10: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

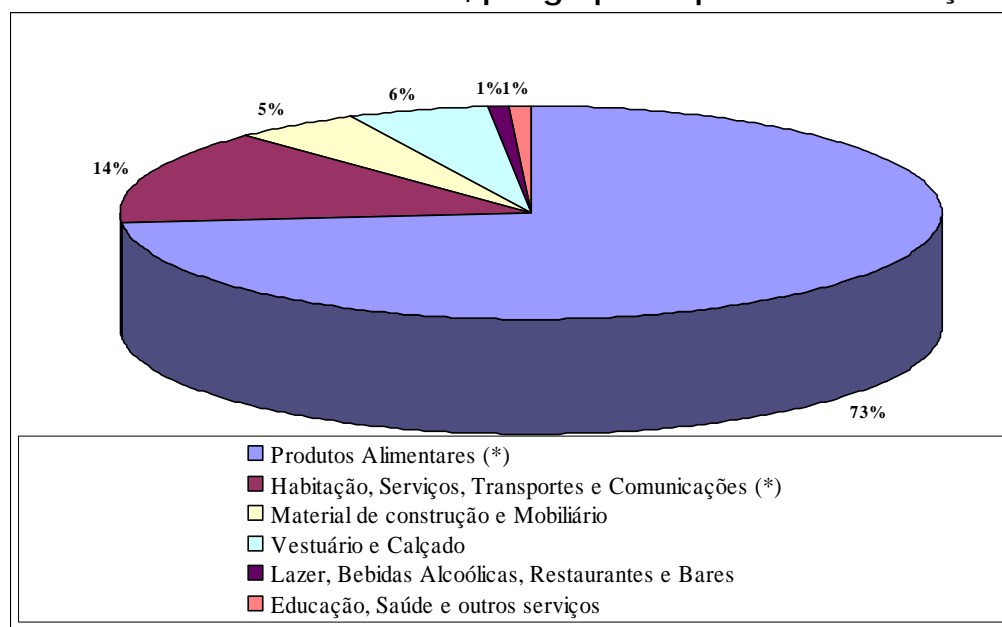
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE MARRUPA	20.632	3,9%	2,6%	1,3%	0,1%	70,7%	25,2%	0,0%
- Homens	9.860	3,5%	2,3%	1,2%	0,1%	35,5%	8,7%	0,0%
- Mulheres	10.771	0,5%	0,3%	0,1%	0,0%	35,2%	16,6%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	19.373	0,4%	0,2%	0,2%	0,0%	68,6%	24,8%	0,0%
Indústria, energia e construção	381	0,6%	0,2%	0,4%	0,0%	1,1%	0,1%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	877	2,9%	2,2%	0,7%	0,1%	1,1%	0,2%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 57% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 60% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (74%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (14%).

FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

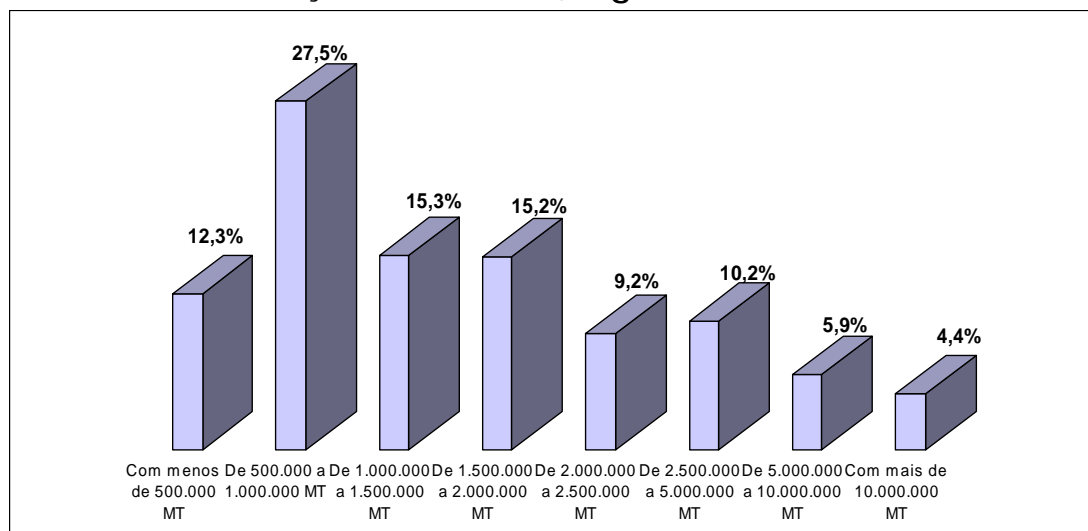
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 55% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base



O distrito conta apenas com transporte rodoviário. Está ligado por estrada, a Lichinga, a capital de província, e aos distritos vizinhos. Existe também uma ligação à importante Vila comercial de Cuamba, via Maúa e Metarica, oferecendo potencialmente acesso ao porto de Nacala através do Caminho-de-ferro a partir de Cuamba.

Foram reabilitados mais de 180 km de estradas. Duas outras ligações rodoviárias, de Marrupa a Balama, na província vizinha de Cabo Delgado, e a Naulicha, permanecem, ainda, encerradas.

A reabertura da rede rodoviária tem facilitado a reinstalação dos regressados, o transporte de ajuda alimentar e a comercialização agrícola.

TABELA 16: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Marrupa – Balama	78	ER 242	sim	não	–
Marrupa – Majune	80	ER 242	sim	sim	O
Marrupa – Maúa	32	ER 248	sim	sim	O
Marrupa – Mecula	76	NC	sim	sim	O
Marrupa – Naulicha	45	NC	não	não	–

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

Marrupa



O distrito dispõe de comunicações via rádio. O acesso a água potável é uma necessidade crítica e não satisfeita no distrito de Marrupa. A maior parte das comunidades não tem acesso a uma fonte melhorada de água, como sejam um poço coberto ou um furo.

As únicas bombas de água existentes no distrito estão localizadas na capital, a Vila de Marrupa. A maior parte dos poços tradicionais, pouco profundos, secam durante a estação seca, altura em que as populações ficam dependentes dos rios para se abastecer e têm de caminhar distâncias muito maiores para obter água.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Marrupa é um dos distritos mais vastos e mais isolados de Moçambique. A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

Marrupa



PÁGINA 36

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	12.585	9.083	20.062	14.479	18.763	13.541
Arroz	100	68	75	51	78	53
Mapira	15.430	11.080	19.072	13.695	12.297	8.830
Amendoim	631	270	737	315	760	325
Mandioca	2.623	14.364	2.707	14.824	2.788	15.264
Feijões	2.308	1.103	2.693	1.287	1.337	639
TOTAL DO DISTRITO	33.678	35.968	45.346	44.651	36.023	38.652

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.1 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.2 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Embora não haja exploração de madeira, existem algumas pessoas licenciadas para esta actividade, onde existem espécies de boa qualidade, incluindo madeiras preciosas, nomeadamente: Sândalo africano, Mbaau, Jambire, Chanfuta, Umbila e Mopo.

A madeira é muito utilizada na construção local. As espécies mais apreciadas são o pinheiro, o eucalipto e várias outras espécies de madeiras indígenas. A lenha é a fonte de energia doméstica mais utilizada.

No distrito são plantadas mangueiras, papaieiras, bananeiras, laranjeiras, goiabeiras e abacateiros, cujos frutos são consumidos fresco e/ou comercializados localmente. Os maiores constrangimentos à produção de fruteiras são a falta de mudas e a falta de hábitos.

A caça e a pesca são também recursos de que o distrito dispõe para o enriquecimento da dieta das famílias. As espécies predominantes são: Búfalos, leões, leopardos e impalas, na região de Lugenda; Elefantes, changos, gazelas, papa-palas, javalis, hienas, porcos-do-mato, macacos, cangas, cabritos de montanha, em quase todo o distrito. Em Lugenda, Lureco e Messalo existem hipopótamos, zebras e crocodilos.

As espécies caçadas incluem o búfalo, o elande e a gazela. O peixe de rio também faz parte da dieta familiar.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Devido ao seu isolamento, Marrupa não está fortemente integrado em redes de mercado. Como resultado, a actividade comercial é limitada, e a transacção da maioria dos produtos locais está essencialmente confinada ao próprio distrito.

No sector comercial só funcionam oito das 14 lojas existentes. Existe, ainda, uma serração, 2 moageiras, uma carpintaria e uma estação de serviço.

O distrito não dispõe de um sistema formal de crédito implantado e o Banco Austral é a única dependência bancária do distrito.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Marrupa

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Local onde exerce	
1	Nanguaia Nacoto	A. Tradicional	M			Nungo	
2	Júlio Walisse	A. Tradicional	M			Teleue	
3	Mucuaiaia Ntende	“	M			Mucuaiaia	
4	Sucolihina Selemane	“	M			Nampacane	
5	Árabe Assane Auinasse	“	M			Mutaparata	
6	Mário Namuera Nacoto	“	M			Namnera	
7	Simone Primamo	Sec. Bairro	M			E-Sede	
8	Constantino D. Chilia	Sec. Bairro	M			Marangira-sede	
9	Basílio M. Murilole	“	M			Moagem	
10	Afonso Omar	“	M			Cafezeiro	
11	Saimone Nancuei	“	M			Mapelia	
12	Maromune Muerasse	“	M			Marracuene	
13	Aly Suruge	“	M			Naiage	
14	Hilale Nacarangua	Sec. Aldeia	M			Cumela	

Marrupa



PÁGINA 39

Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Niassa, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Niassa, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Niassa, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Niassa, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Niassa, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Niassa, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Niassa, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Niassa, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005